



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **RESISTÊNCIA CULTURAL À DITADURA MILITAR NO SUL DA BAHIA: PRIMEIRAS FONTES**

Isis Conrado Haun  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [isisconrado@yahoo.com.br](mailto:isisconrado@yahoo.com.br)

Cláudio Eduardo Félix dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [cefelix2@gmail.com](mailto:cefelix2@gmail.com)

O texto insere-se na pesquisa intitulada “Arte engajada na ditadura militar: memória dos movimentos culturais em Itabuna – Bahia (1964-1985) do curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade e se insere no Projeto Temático “Memória e história das ideias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil”.

A pesquisa tem por objetivo analisar as experiências artísticas de resistência à Ditadura Militar (1964-1985) na cidade de Itabuna – Bahia. Para esta etapa da pesquisa as questões de investigação são assim formuladas: Quais foram os artistas e/ou grupos de artes que atuaram em Itabuna entre 1964-1985 Quais as principais formas de linguagens artísticas utilizadas para a resistência e contestação à Ditadura militar?

A Ditadura Militar, período compreendido ente 1964 a 1985, trouxe marcas profundas ao Brasil. Foi um período muito tenso e conturbado que provocou drásticas modificações na estrutura política, econômica e social do país. Sua efetiva edificação foi um processo contínuo de doutrina, atos institucionais, emendas constitucionais, reformulação de planos e normas e de expansão da abrangência do poder coercitivo. Um pacote nos moldes da ideologia dos militares brasileiros e dos preceitos da Doutrina de Segurança Nacional.

Os braços da ditadura militar tiveram longo alcance, e o interior da Bahia, especificamente Itabuna, não ficou de fora do que acontecia no cenário nacional. Itabuna, cidade situada na região sul da Bahia, teve sua identidade construída a partir da cultura agrícola cacauera o que significa dizer a predominância de valores e mitos impostos por uma elite centrada no coronel do cacau.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



O florescimento e a consolidação do cacau enquanto monocultura agrícola responsável pela inclusão da região no rol das exportações baianas fez com que Itabuna ganhasse importância nas políticas públicas e prestígio no estado. Isso proporcionou à região poder econômico e uma tradição política bastante conservadora tendo a administração direta ou indireta dominada pelos coronéis do cacau.

O progresso e desenvolvimento vieram acompanhados de violência, onde a justiça, a lei e os costumes foram coercitivamente moldados pelos donos de terra. O coronel resumiu em sua pessoa as duas mais importantes instituições sociais: justiça e polícia (ARAÚJO, 2004).

A burguesia cacauzeira usou a violência como meio de legitimação para impedir a ascensão de outros indivíduos a posições iguais de poder e prestígio. Esses traços de autoritarismo acabam se assemelhando às características do regime ditatorial dos governos que sucederam ao golpe militar de 1964. Com isso o cenário político local referendou o discurso que defendeu a ditadura militar.

Assim como se propagou no Brasil se propagou por Itabuna e região a presença ameaçadora dos comunistas, o que deixou a direita inquieta buscando medidas mais radicais para solucionar essa força ideológica. A disseminação da ideologia anticomunista influenciou a imprensa e setores civis da sociedade brasileira. Araújo (2004) aponta que nos jornais da imprensa de Itabuna percebe-se claramente este posicionamento com algumas manchetes e colunas com acusações infundadas e depreciativas sobre o comunismo.

Esse discurso anticomunista utilizado pela mídia ressoou pela sociedade e foi ratificado pelas instituições religiosas. Em outras instâncias de poder, como a Câmara de Vereadores de Itabuna, apareceram defensores da ditadura se imbuindo da responsabilidade de identificar e punir indivíduos considerados subversivos. Isso abriu precedentes para que Itabuna aceitasse o golpe militar de 1964.

As elites fundiárias da região viam com estranheza a ascensão dos grupos excluídos nas reivindicações de classe. A politização dos grupos desfavorecidos e a disseminação de ideias comunistas entre os trabalhadores constituía-se em uma ameaça direta a estrutura de dominação política e econômica da elite consolidada no poder.



Na escalada dos acontecimentos posteriores ao desfecho golpista iniciou-se uma era de perseguições e delações contra os inimigos e os subversivos. Houve fechamento de rádio, perseguição a jornais, professores, estudantes, artistas e qualquer outro indivíduo que viesse a ser considerado subversivo.

Santos (2006) reuniu depoimentos em pesquisa que indicam que a maior parte das repressões, com prisão, tortura, ocorriam por militares de fora, integrantes do Doi-Codi (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna). Os olheiros infiltravam-se em escolas, universidades, jornais, emissoras de rádio e outros espaços da sociedade para fiscalizar e descobrir possíveis focos de oposição ao regime ditatorial.

Com isso, setores extremos da sociedade passou a adotar algumas atitudes preventivas, a exemplo disto, o Partido Comunista do Brasil em Itabuna transferiu seus militantes para outras regiões e recebeu militantes de outras localidades (ARAÚJO, 2004).

Itabuna, assim como o restante do país teve seus adeptos e defensores do regime como também seus opositores. A oposição se deu no movimento estudantil, nos militantes de esquerda da Ação Popular ou do Partido Comunista do Brasil e também ocorreu no âmbito cultural.

Este texto representa a primeira etapa da pesquisa e se ancora na metodologia da pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Marcone e Lakatos (2001, p. 183) “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” Já a pesquisa documental tem como característica a fonte de coleta de dados. Está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias, que podem ser fontes oriundas de arquivos públicos ou particulares e podem ser documentos escritos, fotografias, objetos, canções folclóricas, etc.

Os dados foram coletados no Centro de documentação da Universidade Estadual de Santa Cruz (CEDOC-UESC), Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Além disso, houve visita à Fundação de Cultura e Cidadania de Itabuna



(FICC) e à Exposição Temporária “1964: Um golpe na Democracia” da 17ª Semana de Museus promovido pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC.

Buscaram-se as produções sobre a temática no acervo de livros e nos trabalhos de conclusão de curso da graduação e pós-graduação da UESC. Houve consulta ao catálogo de monografias do Curso de licenciatura em História, da Especialização em História Regional e Especialização em História do Brasil de 1999 a 2018. Foi consultada também a pasta de cultura do acervo fotográfico do CEDOC/UESC, além do levantamento dos jornais que circularam entre 1964 a 1985 e que estão disponíveis para consulta na Hemeroteca do CEDOC/UESC.

Todo esse levantamento permitiu entender inicialmente como se projetou a ditadura em Itabuna, como a imprensa reagiu e alguns setores da sociedade. A partir dos resultados foi encontrado indicativo de dois movimentos artísticos que ocorreram em Itabuna configurando-se como arte de resistência: o movimento do Teatro e o movimento da Poesia.

Itabuna teve uma grande expressão no teatro na década de 60. Conforme aponta a pesquisa de Lacerda (2000), mesmo com o contexto político da ditadura militar, o teatro itabunense não parou de fazer montagens. Nesse período houve censura e proibições de espetáculos. Para evitar tais transtornos, foram fundados três grupos de teatros paralelos. Um grupo se incumbiu de produzir peças infantis, outro encenava o teatro para o público adulto e um outro grupo destinado às peças com denúncias e críticas sociais. Esse último grupo fazia as apresentações em cidades circunvizinhas como estratégia para burlar a censura.

Outra linguagem artística que teve seus representantes na cidade durante a ditadura se configurando como uma arte de resistência foi protagonizada pelo Movimento Poetas na Praça. Segundo Almeida (2015) este movimento foi uma forma de representação da Literatura Marginal na Bahia no final da década de 70, durou uma década e tinha a Praça da Piedade em Salvador-BA como o principal palco de atuação desses poetas.

Depois os poetas passaram a atuar em cidades do interior e sua maior expressão fora de Salvador foi em Itabuna. Além das atuações nas praças, foi montada a Bodega do Poeta, numa casa onde funcionava à noite um bar com recitais e saraus constantes. Foram



produzidos vários livros e livretos, recitais na praça, onde houve apoio de muitos artistas, jornalistas, poetas, escritores (CORREIA, 2011).

Houve certa dificuldade nessa etapa da pesquisa. O acervo de livros encontrados na Biblioteca Centra da UESC mostrou uma quantidade limitada de produções acerca da história de Itabuna. Conta uma história com a ênfase nos tempos gloriosos do fruto de ouro e não foi encontrada referência à ditadura militar. Outra limitação foi encontrar livros e pesquisas que abordam a arte na região.

Não houve resultado na consulta do acervo fotográfico do CEDOC/UESC e na visita à Fundação de Cultura e Cidadania de Itabuna – FICC. A Exposição Temporária “1964: Um golpe na Democracia” da 17ª Semana de Museus promovido pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC também não trouxe nenhum dado sobre o período da ditadura militar em Itabuna.

A escassez de fontes foi uma dificuldade encontrada na pesquisa o que aponta a necessidade de novas pesquisas sobre a temática. Dessa forma, é primordial promover uma reflexão profunda e superar o ponto de vista do senso comum, fechando lacunas desse período da história de Itabuna levando em consideração as memórias dos que viveram, sofreram e lutaram pela democracia.

O trabalho em memória busca estabelecer um novo horizonte de entendimento dos acontecimentos desse período histórico, pois coloca nas discussões a voz dos que foram silenciados pela repressão. Nesse sentido, a próxima etapa da pesquisa será com os depoimentos dos artistas que fizeram a poesia e o teatro da resistência em Itabuna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ditadura; Arte; Itabuna.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Douglas de (Org.) **Movimento Poetas na Praça: entre a transgressão e a tradição.** Salvador; Câmara Municipal, 2015.

ARAÚJO, Ana Paula Queiroz de. **A sociedade grapiúna e o movimento político militar de 1964: mentalidades e comportamentos da época.** Monografia de conclusão de curso de História, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2004.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

CORREIA, Messias Nunes. **Poética do corpo a céu aberto: o movimento poetas na praça, cultura, trajetórias e resistência.** Monografia do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** – 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Jeane da Silva. **Mobilização estudantil e ditadura militar –BA região Ilhéus-Itabuna (1964-1969).** Monografia de conclusão de curso de História, Universidade estadual de Santa Cruz – UESC, 2006.

LACERDA, Josemília silva de Andrade. **O perfil do teatro itabunense na década de 60.** Monografia do Programa de Pós-Graduação em História Regional Universidade Estadual de Santa Cruz – (UESC). 2000.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**